

ESPECIAL
**TUDO O QUE VOCÊ
PRECISA SABER
SOBRE GRE**

 ESTUDAR FORA

 Fundação
Estudar

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Por que fazemos o GRE?..... | 1 |
| Passo a passo no GRE: Raciocínio verbal..... | 2 |
| Passo a passo no GRE: Escrita analítica..... | 4 |
| Passo a passo do GRE: Raciocínio quantitativo..... | 6 |
| Quais técnicas vão te ajudar na hora agá..... | 8 |
| Confira as dicas de brasileira que conseguiu mestrado em Harvard..... | 10 |
| Veja modelos de questões do GRE..... | 12 |

POR QUE FAZEMOS O GRE?

Quem resolve se candidatar às universidades estrangeiras dá de cara com uma lista de siglas. SAT, ACT, GMAT e GRE entram na sopa de letrinhas que preenche as orientações para applications. Olhando para a lista de documentos e certificados necessários para se candidatar a um curso no exterior, uma pergunta vem à cabeça: por que precisamos fazê-los?

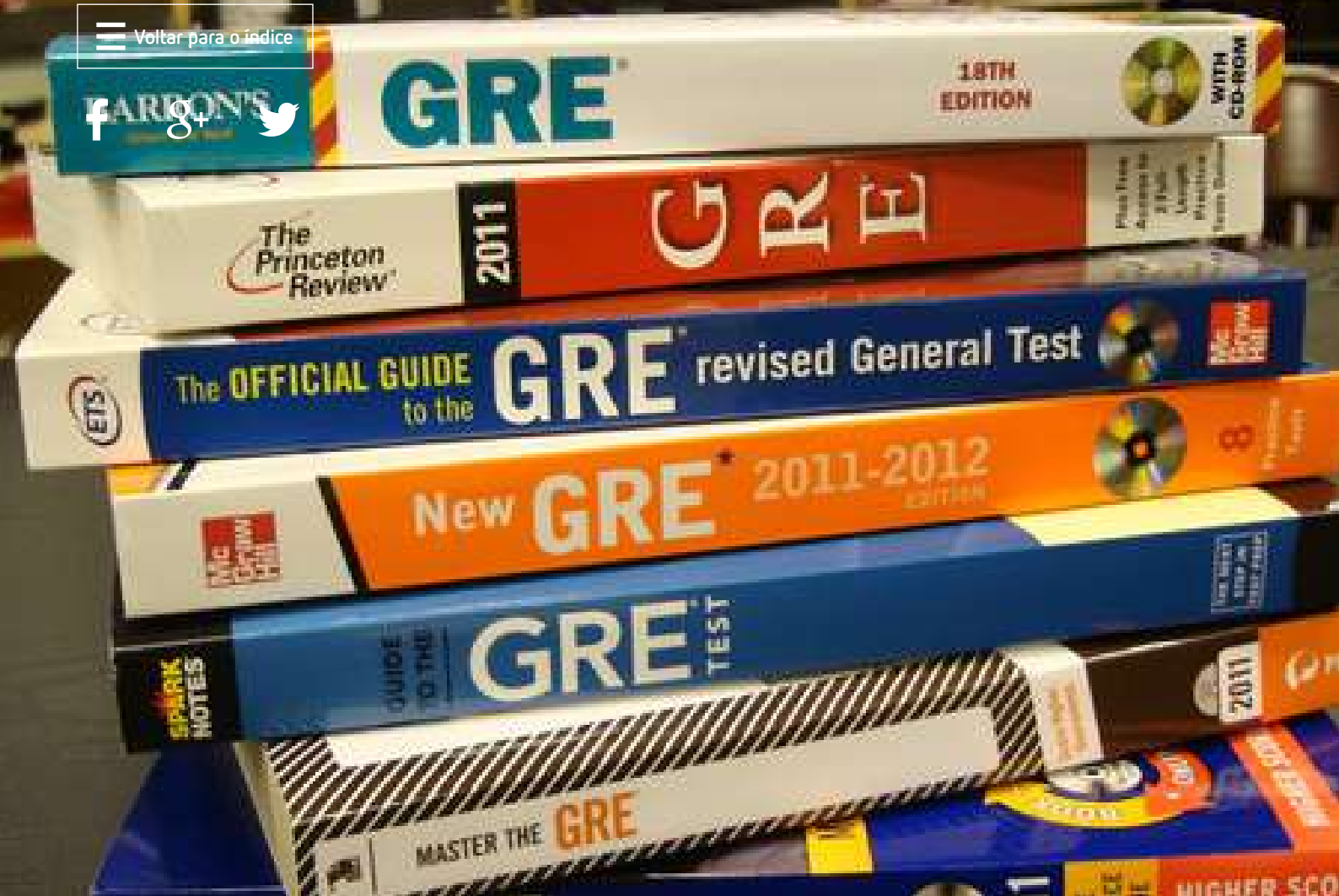
É uma questão de ordem e de possibilitar um filtro geral para os estudantes. Com tantos sistemas de ensino por aí, levar em conta apenas as notas que você obteve na escola não é suficiente -- afinal, são dezenas de milhares de instituições com métodos diversos.

Esse filtro padronizado serve, portanto, para tornar possível um processo seletivo que abarque gente de tantos lugares. Quando você manda seus resultados do GRE numa application, os avaliadores já têm uma ideia sobre seu desempenho em comparação aos dos outros candidatos. E, no fim das contas, são exames assim que servem de porta de entrada para as melhores instituições do mundo.

SOBRE A FUNDAÇÃO ESTUDAR - A Fundação Estudar, instituição sem fins lucrativos criada em 1991, investe na formação de jovens de alto potencial por meio de oportunidades de estudos e carreira. Para incentivar o aumento do número de brasileiros nas melhores universidades do mundo, a Estudar apoia o jovem com informação, orientação e preparação. Desde a sua criação, seleciona os jovens mais brilhantes do país, que sonham em deixar um legado, oferecendo bolsa de estudos por mérito para cursarem as melhores escolas do Brasil e do mundo.

SOBRE O ESTUDAR FORA - O Estudar Fora, como o nome já diz, é a fonte de informação e preparação para quem deseja estudar fora do Brasil. No site, você encontra rankings das melhores faculdades e curiosidades sobre elas; detalhes sobre o processo de application (candidatura) para graduação e pós; e informações sobre oportunidades de intercâmbio e bolsas de estudos, além de histórias de estudantes que já estão nas melhores universidades do mundo. Tudo isso porque a gente acredita que estudar fora vai te ajudar a chegar mais longe!

→ No site estudarfora.org.br/especiais você tem acesso a guias exclusivos e gratuitos.



PASSO A PASSO NO GRE: RACIOCÍNIO VERBAL

Interpretar, completar e corrigir: entenda os três conceitos essenciais por trás dessa etapa do exame.

O GRE, um dos testes padronizados exigidos por universidades estrangeiras, vem dividido em três partes. A ideia é analisar o aluno em totalidade, combinando aspectos múltiplos. No caso do GRE, isso significa unir conceitos matemáticos à capacidade de elaborar e interpretar textos, além de elaborar uma argumentação válida sobre questões.

Outro ponto importante quando o assunto é GRE vem justamente do estilo da prova. O método permite adaptar as questões ao desempenho do aluno, trazendo questões mais difíceis àqueles que se saem melhor logo de cara. Na nota final, divide-se pelas três seções do exame, leva-se em conta tal aspecto: quem encarou as perguntas mais complexas da prova, portanto, tem a nota adaptada ao nível de dificuldade.

De modo geral, a preparação para um teste nesses moldes exige dedicação de ao menos quatro meses. Vale distribuir o estudo em turnos diários, de acordo com o tempo disponível, ou concentrar tudo no fim de semana. Como sugere o coach em pós-graduação no exterior Darrin Kerr, da FK Partners, a média gira em torno de 10 horas semanais.



E, em meio à maratona de estudos e ao tempo cronometrado da prova, os brasileiros costumam encontrar mais dificuldades em uma seção específica: a de verbal reasoning (ou “raciocínio verbal”, em português). Essa parte do teste mede a capacidade do candidato de ler e analisar textos, estabelecer relações entre trechos e sintetizar as ideias presentes.

SUBDIVISÕES

Para avaliar o tal “raciocínio verbal”, o GRE dispõe de três tipos de questão. A primeira delas trata de “text completion”, e exige que o candidato complete os

espaços em branco em sentenças. Já as “sentence correction equivalence” demandam atenção extra para encontrar frases equivalentes e também corrigir erros em sentenças. Por fim, as de reading comprehension fazem com que o candidato demonstre que compreendeu um texto determinado.

O desafio do GRE, entretanto, está na forma como tais questões são apresentadas. Em vez de, por exemplo, orientar o candidato a escolher apenas uma resposta correta, o enunciado

aponta “uma ou mais”, deixando em aberto a possibilidade de haver duas opções que se encaixem. É um formato pouco usado e os alunos hesitam por estarem acostumados às provas com uma só alternativa certa.

“Se, nesses casos, o estudante não assinala a segunda opção correta, não leva nenhum crédito. No GRE, não existe meio-ponto”, explica Darrin Kerr, da FK Partners.

Por isso, na preparação para o teste, o ideal é pegar o jeito da prova antes de investir nos exercícios. “No começo, nós ensinamos os nossos alunos sobre como abordar cada tipo de questão. Há uma técnica para cada um deles”, assinala Darrin. Para ter uma ideia da importância de pensar a prova estrategicamente, Darrin destaca que, se um período total de estudos hipotético fosse de quatro meses, cerca de dois meses seriam usados para dominar tais técnicas. Sabendo de cor como a prova funciona, é possível “aumentar a chance de acerto”.

Na parte de text completion, em que pode haver três espaços em branco, o candidato deve se atentar às palavras-chaves do texto, e verificar quais opções se relacionam a elas mais diretamente. Se o texto trata de ações na bolsa de valores, tenha em mente o vocabulário que melhor se relaciona a tal área. Também é necessário entender a relação que se estabelece entre as frases: a primeira delas se opõe à segunda, ou há ali uma relação de causa e consequência? São táticas semelhantes para a parte, por exemplo, de reading comprehension, em que a busca por palavras-chave ajuda o candidato que tem o tempo contado.

Depois de entender como a prova “funciona”, é hora de praticar. Durante os meses que antecedem o GRE, o caminho certo é fazer e refazer exercícios, sempre com o relógio ao lado, cronometrando o desempenho. O tempo é o maior inimigo do candidato, mas pode se tornar um aliado valioso: dominando-o e abordando cada questão de maneira estratégica, a chance de se sair bem aumenta.

“ Para ter uma ideia da importância de pensar a prova estrategicamente, Darrin destaca que, se um período total de estudos hipotético fosse de quatro meses, cerca de dois meses seriam usados para dominar tais técnicas. ”



PASSO A PASSO NO GRE: ESCRITA ANALÍTICA

Em tempo reduzido, o exame exige redações sobre temas diversos e espera uma argumentação consistente.

Escrever uma boa argumentação faz parte das exigências no GRE. E não é de se espantar: se o exame funciona como porta de entrada para programas de pós-graduação no exterior, nada mais justo que os candidatos dominem tal habilidade. Na parte de analytical writing (ou, em português, “escrita analítica”), o que está em jogo é a capacidade de elaborar -- e escrever de maneira lógica, que faça sentido -- um raciocínio sobre temas determinados.

Dentro do analytical writing, há dois tipos de questões apresentadas. O primeiro deles trata da análise de um tópico, em que se deve traçar uma análise crítica do tema. Isso significa, na prática, elencar os pontos principais que foram mostrados sobre o assunto e, ao longo de um texto, expor as linhas argumentativas contrárias e favoráveis ao que foi apresentado. Não basta, portanto, apresentar a própria opinião e desqualificar o ponto de vista contrário.

Como o coach em pós-graduação no exterior Darrin Kerr, da FK Partners, destaca, o segredo é não se limitar ao viés com o qual o candidato concorda.



“O aluno precisa demonstrar um entendimento da questão como um todo. Esse tipo de questão não pede que você opine, mas que entenda quais são os pontos de vista envolvidos”, explica ele.

Outro ponto essencial para se dar bem nesta seção é ter em mente que o tempo disponível é limitado. E esse período deve ser suficiente para ler o enunciado, compreendê-lo em sua totalidade, elaborar os tópicos a serem mencionados no texto e, é claro, escrever a resposta em si. “E são apenas 30 minutos,

“Em tempo reduzido, o exame exige redações sobre temas diversos e espera uma argumentação consistente.”

é pouco tempo para o candidato. Já nos primeiros oito minutos, o estudante vai fazer o planejamento, levando em conta o que o autor deixou claro e o que ele pretende dizer no texto”, diz o coach Darrin Kerr.

O tempo continua a ser um obstáculo na segunda parte do analytical writing, que se volta para a análise de um argumento em si. O ponto de partida, nesse caso, é um argumento já construído no enunciado -- e ele deve ser o objeto de análise. Em geral, são duas ou três frases, um texto curto que só funcione como pontapé inicial, que deve ser descrito no essay. Se o autor do trecho destacado parte, por exemplo, de premissas erradas ou que só se comprovam parcialmente, é necessário sinalizar. Se é preciso complementar o que o enunciado diz para que haja sentido e se as justificativas apresentadas não bastam, também. “Você deve entender quais são as premissas que não estão escritas ali, mas que deveriam estar.

E entender o que o autor disse, para poder criticá-lo”, sintetiza o coach da FK Partners. “Há também premissas que não estão escritas, mas que são intrínsecas ao argumento. E o candidato pode apontar que essas premissas também são falsas”. Na conclusão, devem ser apresentados os aspectos deixados de lado pelo autor e que se fazem necessários para a análise.

Por um lado, a perspectiva de escrever dois textos em inglês no intervalo de uma hora pode assustar alguns candidatos. Por outro, como Darrin comenta, os corretores não descontam tanta nota com os eventuais tropeços gramaticais -- o que pode aliviar a barra de brasileiros que cometem alguns deslizes. O foco da correção é a capacidade de elaborar uma linha de raciocínio e de apresentar um texto bem encadeado, em que cada ideia leve à outra sem “gargalos”.



PASSO A PASSO DO GRE: RACIOCÍNIO QUANTITATIVO

Matemática simples do Ensino Médio, com abordagens elaboradas faz parte do GRE. Saiba como funciona -- e quais as pegadinhas.

A terceira parte do GRE (Graduate Record Examination) trata dos conceitos matemáticos. É o quantitative reasoning (ou, em português, "raciocínio quantitativo"), a etapa em que o candidato põe a mão na massa para fazer cálculos. Por um lado, essa seção não assusta tanto por tratar de uma linguagem bastante universal: a da matemática. Quer você tenha amado ou detestado a matéria enquanto estava no Ensino Médio, não pode negar que é um código comum entre os estudantes brasileiros e os do restante do mundo.

Para quem tem receio quanto ao nível de dificuldade de uma prova como o GRE, uma informação crucial pode servir de alívio: não é necessário um diploma em engenharia para se sair bem. Não espere fórmulas super extensas, nem raciocínios impossíveis para quem não nasceu sabendo derivadas de cor. A matemática do GRE não tem segredo. "Isso é um choque para muitos estudantes. Toda a matemática que você encontra no GRE veio do Ensino Médio, então é necessário refrescar alguns conceitos", explica Darrin Kerr, coach da FK Partners.



“O problema é quando o estudante chega sem uma boa base de matemática. Aí, é necessário dar um passo atrás e rever esses conceitos, para depois treinar com os testes do GRE”.

Se os conceitos em si não assustam, o que torna o GRE difícil? A complicação está no “jeito” da prova apresentá-los. As fórmulas matemáticas não são obstáculos, já que podem ser decoradas sem problemas durante a preparação. É a forma como o GRE “disfarça” os conceitos que costuma pegar os candidatos.

“ Há uma chance muito grande de o enunciado não ter oferecido informações suficientes para que se consiga resolver a questão.

Para se livrar do problema, portanto, o estudante precisa estar a postos para identificar, no enunciado, do que se está falando. Em outras palavras, interpretar tais exigências e desvendar o raciocínio por trás de cada questão.

” Nas questões de linha comparativa, por exemplo,

o candidato depara-se com uma proposta razoavelmente simples. Comparando a coluna da esquerda à da direita, qual das alternativas corresponde ao que o enunciado pede? Pode ser uma pergunta sobre qual número é maior, qual é menor, se eles se equivalem a determinada razão... Nessas horas, a ideia é simplificar ao máximo e não arriscar cálculos mirabolantes, ou fórmulas extensas para chegar ao resultado.

Outro ponto do teste que pode assustar, logo de cara, é a possibilidade de não haver resposta. “Há uma chance muito grande de o enunciado não ter oferecido informações suficientes para que se consiga resolver a questão”, explica Darrin. Para ele, esse é um tipo de questão diferenciado do GRE, e os estudantes tendem a estranhar soluções como esta. “Na nossa cabeça, todas as perguntas do teste devem ter uma resposta -- o que nem sempre acontece no GRE”, sintetiza o coach.

O caminho para evitar problemas, nesse caso, é o mais simples e direto: praticar. Uma coisa é se deparar com questões do tipo pela primeira vez, no calor do momento, e outra é ter consciência de que, a cada cinco ou dez perguntas, uma pode não ter resposta. E que essa dificuldade também faz parte do GRE.

QUAIS TÉCNICAS VÃO TE AJUDAR NA HORA AGÁ

Esqueça listas, crie sistemas de eliminação e reúna macetes para a prova. A psicopedagoga Ana Virginia Kesselring dá orientações para se sair bem no GRE.

Imaginar um teste que se adapta ao seu nível de acertos e modifica as questões de acordo com isso pode soar assustador. Ou, no mínimo, um desafio a mais. Encarar um exame como o GRE exige, é claro, prática e um grau de persistência por parte do candidato. Assim como qualquer teste -- a exemplo dos vestibulares no Brasil --, a chave para o sucesso vem em duas partes: a preparação e o "jeito" da prova.

E, nessas horas, o jeito é separar estratégias de estudo que funcionem. Mais do que testar se o candidato sabe um conceito determinado das aulas de Geometria, ou avaliar se aprendeu a conjugação correta de um verbo complicado, o GRE trata de gestão de tempo. Saber o conteúdo, as fórmulas e estruturas gramaticais, funciona apenas como primeiro passo. A etapa seguinte é aliar métodos que colaborem para memorização e treino antes da hora agá.

Pensando em reunir os métodos que comprovadamente podem ajudar um candidato a chegar lá, reunimos as dicas de Ana Virginia Kesselring, diretora pedagógica da Virginia Center School, que orienta estudantes para testes padronizados como o GRE.



Imaginar um teste que se adapta ao seu nível de acertos e modifica as questões de acordo com isso pode soar assustador. Ou, no mínimo, um desafio a mais. Encarar um exame como o GRE exige, é claro, prática e um grau de persistência por parte do candidato. Assim como qualquer teste -- a exemplo dos vestibulares no Brasil --, a chave para o sucesso vem em duas partes:

“ O melhor caminho é sempre dividir, separar as palavras em grupos. Pode ser por prefixo, sufixo, por categoria de palavra. ”

a preparação e o “jeito” da prova. E, nessas horas, o jeito é separar estratégias de estudo que funcionem. Mais do que testar se o candidato sabe um conceito determinado das aulas de Geometria, ou avaliar se aprendeu a conjugação correta de um verbo complicado, o GRE trata de gestão de tempo. Saber o conteúdo, as fórmulas e estruturas gramaticais, funciona apenas como primeiro passo. A etapa seguinte é aliar métodos que colaborem para memorização e treino antes da hora agá.

Pensando em reunir os métodos que comprovadamente podem ajudar um candidato a chegar lá, reunimos as dicas de Ana Virginia Kesselring, diretora pedagógica da Virginia Center School, que orienta estudantes para testes padronizados como o GRE.

ESQUEÇA AS LISTAS

A princípio, a ideia que associamos a adquirir vocabulário e memorizá-lo é a de fazer uma compilação de palavras recém-aprendidas. E, portanto, o que seria melhor do que listas? Ao contrário do que o raciocínio inicial pode apontar, as listas não funcionam tão bem nessas horas. Em vez de servirem de aliadas, podem atrapalhar o candidato por reunirem, de uma vez, as diversas palavras, sem uma categoria pré-estabelecida. E daí vem a saída indicada por Ana Virginia, formada em psicopedagogia: os flashcards.

Os chamados flashcards são pequenos pedaços de papel em que, de um lado, há uma palavra e, no verso, seu significado, uma tradução. É como ter pequenas fichas de memorização, que você pode agrupar como deseja e levar consigo para praticar em qualquer lugar. Para quem não gosta do jeito mais artesanal de fazê-las, há alternativas digitais, como programas para computador, tablet

e smartphone (o Anki, por exemplo). “O melhor caminho é sempre dividir, separar as palavras em grupos. Pode ser por prefixo, sufixo, por categoria de palavra, como adjetivos, advérbios...”, explica

Ana Virginia. Praticando o vocabulário novo dessa forma, é possível memorizar melhor os conceitos e otimizar tempo, já que a atividade pode ser feita em qualquer lugar.

CRIE TEMPLATES

Em vez de ir para a prova sem uma preparação prévia para as redações, preocupe-se em construir modelos, templates para os textos. Tenha em mente uma estrutura padrão de argumentação, com começo, meio e fim, e esteja a postos para adaptá-la na hora de prova. É uma sacada a mais na parte escrita: independentemente do tema, o candidato já tem uma carta na manga e um passo à frente em matéria de gestão de tempo. “Isso funciona para que o candidato não se canse nessa parte do teste, que demora vai durar uma hora”, resume Ana Virginia.

ELABORE UM SISTEMA DE ELIMINAÇÃO

Com uma leva de perguntas pela frente, o que você mais quer é tornar o processo mais tranquilo e respondê-las com facilidade. Nada melhor, portanto, do que criar um sistema que permita acelerar as coisas. Primeiro, classifique as alternativas com letras do alfabeto, ainda que elas não sejam colocadas como A, B e C. Depois, elabore uma forma de sinalizar, de forma rápida, como cada opção se classifica. “Utilizar bem o papel de rascunho ajuda a eliminar as alternativas, é o que chamamos de process of elimination. O candidato indica aquela que está errada, as que deixaram em dúvida, de uma forma simples”, explica a psicopedagoga.



CONFIRA AS DICAS DE BRASILEIRA QUE CONSEGUIU MESTRADO EM HARVARD

Letícia Queiroz explica os segredos por trás de um bom resultado: começar a estudar o quanto antes e encaixar os métodos de preparação na rotina.

Na hora de se planejar para um desafio futuro, nada melhor do que ouvir sobre o assunto diretamente de quem pela experiência. Aprender pelo exemplo -- e se preparar para um momento importante -- sempre vale a pena. Não é diferente nos casos de testes padronizados, como o GRE (Graduate Record Examination), usado na seleção de programas de pós-graduação em muitas universidades estrangeiras.

Foi pensando em tomar o passo seguinte na carreira, dentro da academia, que Letícia Queiroz fez a leva de exames. Quando parou para avaliar as opções, a brasileira levou em conta seu cenário na época, depois de alguns anos formada e ocupando um bom cargo na carreira. Na dúvida entre cursar um MBA ou seguir o caminho de um mestrado acadêmico, optou por fazer tanto o GMAT, mais comum entre as instituições de fora do país, quanto o GRE.

Para ela, o nível de dificuldade de ambos é parecido. A diferença, no caso do GMAT, é o número maior de candidatas.



“Eu senti que, além de ser mais concorrido, as pessoas estão mais bem preparadas para a prova”, conta Letícia, que faz hoje mestrado em educação na Universidade Harvard. Como o GMAT tem mais tradição entre as instituições, muitos dos candidatos se dedicam à preparação específica

“**Se acha que vai fazer a application daqui a um ou dois anos, comece agora a estudar. O tempo está sempre a seu favor.**”

para ele, e com mais afinco -- já que sabem o tamanho da concorrência que vão enfrentar.

Ainda que apareça menos nas listas de pré-requisitos, o GRE também exige preparação. Procurando dicas voltadas para a avaliação, Letícia recorreu ao aplicativo

Magoosh, que disponibiliza vídeos, testes online e um canal de dúvida para os candidatos. “Eu fiz um diagnóstico para ver as minhas maiores dificuldades, e daí assisti às aulas online sobre esses pontos. Depois, eu ainda tinha exercícios e quizzes para fazer”, detalha ela. Na época, Letícia mantinha o posto de trabalho full time e conciliava os estudos com todos os afazeres.

GERENCIAMENTO DE TEMPO

O caso de Letícia ilustra a situação de muitos brasileiros. Ainda que o interesse na pós-graduação no exterior exista, e o candidato reconheça a necessidade de “tirar um tempo” para estudar, precisa manter o trabalho formal. Nem todo mundo pode dar uma pausa e manter a dedicação exclusiva aos estudos. A solução, portanto, é diagnosticar dentro da própria rotina os espaços para praticar.

“Toda vez que eu estava no trânsito, na fila do banco, esperando no consultório médico, eu ficava fazendo flashcards, para memorização de vocabulário”, explica ela.

Letícia, que hoje faz mestrado em educação na Universidade Harvard, alerta para a urgência em se preparar, mesmo quando o prazo parece longo. “Se acha que vai fazer a application daqui a um ou dois anos, comece agora a estudar. O tempo está sempre a seu favor”. Por um lado, a antecipação serve como forma de treinar mais e “pegar o jeito” do GRE, mas os benefícios ultrapassam isso. “Ter tempo me ajudou a controlar o nervosismo, a ficar tranquila, por saber que teria outras oportunidades de me preparar mais”, sintetiza.

A POSTOS PARA O GRE

Cada aluno sabe qual método prefere para si. Seja com professores particulares, seja por um viés mais autodidata, em que você se programe para ver vídeos e aprender por conta própria.

Para evitar tropeços e conquistar uma boa nota, como Letícia destaca, o caminho é ser honesto consigo mesmo. “O aluno tem que ter honestidade intelectual, fazer um simulado de uma vez só para começar e vê qual é o score inicial”, explica. Depois disso, vendo qual é o ponto de partida, é possível traçar o plano para estar preparado na hora da prova. De resto, a preparação para testes segue a mesma linha: “tem que se preparar, tem que gastar tempo com isso, não tem jeito”.

VEJA MODELOS DE QUESTÕES DO GRE

VERBAL REASONING

1. The remarkable fact that many inventions had their birth as toys suggests that people philosophize more freely when they know that their ---- leads to no ---- results

- (A) cogitation ... trivial
- (B) persistence ... satisfactory
- (C) speculation ... weighty
- (D) creativity ... measurable
- (E) conjecture ... inconsequential



READING COMPREHENSION

With the ascendance of Toni Morrison's literary star, it has become commonplace for critics to de-racialize her by saying that Morrison is not just a "Black woman writer," that she has moved beyond the limiting confines of race and gender to larger "universal" issues. Yet Morrison, a Nobel laureate with six highly acclaimed novels, bristles at having to choose between being a writer or a Black woman writer, and willingly accepts critical classification as the latter.

To call her simply a writer denies the key roles that Morrison's African-American roots and her Black female perspective have played in her work. For instance, many of Morrison's characters treat their dreams as "real," are nonplussed by visitations from dead ancestors, and generally experience intimate connections with beings whose existence isn't empirically verifiable. While critics might see Morrison's use of the supernatural as purely a literary device, Morrison herself explains, "That's simply the way the world was for me and the Black people I knew."

Just as her work has given voice to this little-remarked facet of African-American culture, it has affirmed the unique vantage point of the Black woman. "I really feel the range of emotion and perception I have had access to as a Black person and a female person are greater than that of people who are neither," says Morrison. "My world did not shrink because I was a Black female writer. It just got bigger."

1. The author of the passage is chiefly concerned with:

- (A) explaining Morrison's own viewpoint on the role of her race and gender in her novels.
- (B) assessing the significance of the Black female perspective in the modern American novel.
- (C) acknowledging Morrison's success in giving voice to unknown aspects of the African-American experience.
- (D) presenting an argument in favor of "de-racializing" Morrison.
- (E) explaining why being a writer and being a Black female writer are distinct critical classifications.

2. Morrison's use of the supernatural in her novels is mentioned by the author in order to explain:

- (A) why some critics categorize her as a "writer" but not a "Black woman writer."
- (B) the distinction between drawing from one's personal experience and using a literary device.
- (C) the enormous critical acclaim Morrison's novels have received.
- (D) one way in which Morrison's novels are rooted in her experience as an African-American woman.
- (E) one of the universal themes that is woven throughout Morrison's novels.



ANALYTICAL WRITING

1. Present your perspective on the issue below, using relevant reasons and/or examples to support your views

"Schools should be responsible only for teaching academic skills and not for teaching ethical and social values."

2. A recent study shows that people living on the continent of North America suffer 9 times more chronic fatigue and 31 times more chronic depression than do people living on the continent of Asia. Interestingly, Asians, on average, eat 20 grams of soy per day, whereas North Americans eat virtually none. It turns out that soy contains phytochemicals called Isoflavones, which have been found to possess disease-preventing properties. Thus, North Americans should consider eating soy on a regular basis as a way of preventing fatigue and depression.

QUANTITATIVE REASONING

1. Compare Quantity A and Quantity B, using additional information centered above the two quantities if such information is given, and select one of the four answer choices:

A symbol that appears more than once in a question has the same meaning throughout the question.
 $10x = 10,000,000,000$

Quantity A: x
Quantity B: 12

- (A) Quantity A is greater
- (B) Quantity B is greater
- (C) The two quantities are equal
- (D) The relationship cannot be determined from the information given

2. A cubical block of metal weighs 6 pounds. How much will another cube of the same metal weigh if its sides are twice as long?

- (A) 48
- (B) 32
- (C) 24
- (D) 18
- (E) 12

Textos

Priscila Bellini

Edição

Nathalia Bustamante

Design

Danilo de Paulo
Renata Monteiro
Aaron Saiki

FUNDAÇÃO ESTUDAR, 2017